

O PERFIL ESPERADO DE UM PROFESSOR DE CONTABILIDADE: uma análise a partir dos estudantes da cidade de Barcelos - Portugal

RESUMO

Na Europa a Declaração de Bolonha possibilitou a integração entre os 30 Estados-Membros com a consecução de facilitar o ingresso no ensino superior e posteriormente no mestrado, além de ampliar as oportunidades de intercâmbio entre as universidades que aderiram ao acordo, o que culminou em maior acesso ao ensino superior, bem como ao curso de Ciências Contábeis. O objetivo deste trabalho é identificar a percepção dos alunos portugueses quanto à competência necessária ao julgamento de um bom professor. Justifica-se o estudo face à necessidade constante de formar melhores Contadores, e logo, também melhores professores da área Contábil. Para a concretização deste trabalho, foi aplicado um questionário a 127 alunos em uma instituição de ensino localizada na Cidade de Barcelos, no distrito de Braga. O questionário buscou mensurar a importância de cinco competências docentes, atribuídas pelos alunos aos docentes, combinados de maneira a formar doze perfis distintos. Foi concluído que a competência docente e experiência de mercado, são os atributos de melhor e pior avaliação. Já quanto ao perfil, um “bom professor” no julgamento dos respondentes é aquele docente que possui uma boa didática, um próximo relacionamento com os alunos, muita experiência de mercado, pouca exigência e amplo conhecimento teórico.

Palavras-chave: Competências docentes. Educação Contábil. Educação Contábil em Portugal.

1 INTRODUÇÃO

O ensino tem como objetivo aperfeiçoar o aprendizado de um determinado conteúdo, em contabilidade, essa prática tem se mostrado também eficaz. Ott et al (2011) considera que o ensino contábil tem como objetivo desenvolver contadores mais preparados para a prática profissional. O contador deve possuir conhecimento e qualificação profissional necessário, como também valores e atitudes éticas, para demonstrar a sua competência (IFAC, 2010). Dessa maneira, é possível estabelecer uma relação entre o aprendizado, competências e habilidades do contador.

Na Europa, com a Declaração de Bolonha criada em 1999 a fim de possibilitar uma integração entre os 30 Estados-Membros que a assinaram, motivou o compromisso dos respectivos Ministérios da Educação em realizar uma reforma no sistema de ensino superior com a expectativa de uma educação de qualidade e facilidade de mobilidade por parte dos estudantes, professores e pesquisadores. Possui como objetivo, promover e aumentar a cooperação entre as instituições de ensino superior, gerar trocas de informações, dinamizando as experiências educativas entre os Estados-Membros (CARVALHO; FREIRE; ARAUJO NETO; CRISÓSTOMO, 2011).

A tensão entre a produtividade e qualidade torna-se evidente em muitos debates no ensino superior (SARRICO et al. 2010). Além disso, a formação do futuro profissional está em jogo e a participação do ensino superior e principalmente do

docente nessa formação, torna-se de fundamental importância, com eles tem-se a responsabilidade de gerar o saber integrado ao contexto social e local.

Em Portugal, com a agregação e associação que as repercussões contábeis, financeiras e econômicas que ocorriam em grande escala, causaram forte impacto em criar-se uma união/sociedade cuja essencialidade e a materialidade fossem reunidas com um mesmo propósito. Assim, a associação da contabilidade se iniciou em 1884 com a constituição da Associação Portuguesa de Contabilidade e, posteriormente, em 1894, com a Associação dos Empregados de Contabilidade, também designada por Associação da Classe dos Empregados de Contabilidade que, em 1900, passou a ter a designação de Instituto da Classe Comercial de Lisboa (CARQUEJA, 2002). Niyama (2007) sugere que por ser considerada uma ciência social, a contabilidade sofre influências dos aspectos históricos, culturais, políticos e econômicos do ambiente em que atua, diferenciando e influenciando a prática contábil em cada país.

As buscas e críticas constantes de idealizar um bom professor de contabilidade, onde o domínio prático e habilidade de lidar com pessoas são essenciais, e as diferenças culturais e educacionais entre Brasil e Portugal, foi o que motivou essa pesquisa. Desse modo, o problema de pesquisa está assim descrito: qual o perfil ideal do professor universitário de contabilidade idealizado pelos alunos do ensino superior? Nesse sentido, este artigo objetiva identificar a percepção dos alunos portugueses quanto à competência necessária ao julgamento de um bom professor.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, incluindo essa introdução. Na segunda seção, apresenta uma breve revisão de literatura sobre educação e qualidades docentes. Na terceira seção, têm-se os procedimentos metodológicos aplicados à pesquisa, tais como o processo de aplicação dos questionários e a justificativa para cada método usado na pesquisa. Na quarta seção, apresenta-se a análise dos resultados obtidos, através de gráficos, e tabelas, sendo possível realizar inferências desses. Finalmente, na quinta seção, expõem-se os pontos conclusivos e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação e os Atributos para a Docência

A docência, como estado de arte, muitas vezes busca cativar os alunos com métodos de ensino peculiares, dessa forma educadores conseguem que estudantes se motivem pelo aprendizado. Porém, é certo que existem professores com qualidade e que, no entanto não possuem nenhum aspecto afetivo, deixando flexíveis as conclusões tomadas. De acordo Lobo (2003) a questão é, qual a preferência dos alunos entre um professor que não é flexível e, no entanto possui boa explicação, e outro que é flexível, porém não possui boa didática. É nesse ponto que a opinião dos entrevistados varia, foi relatado que na dependência de nota para a aprovação esse respondente, que prefere ao professor didático, abre mão da simpatia.

Costa e Barreto (2007) relatam que o déficit na didática começa dentro das faculdades que formam os professores, nelas o docente é preparado apenas pela ótica da ciência, deixando de lado a parte do humanismo. Por outro lado, Pais (2010) contempla como estratégia para a didática, as relações expositivo-dialógicas, trabalha-se dessa forma os conhecimentos e práticas. Ele ainda sugere que as atividades são tecnicamente

colocadas, como instrumento básico da didática com que o aluno conta para o aprendizado.

Gil (1997) esclarece que como requisitos básicos, o professor universitário deve atender a prática legal, atribuída as normas e legislações vigentes do país; requisitos pessoais, esses capazes de direcionar o profissional para uma forma de ensino desejável dentro da sala de aula; e requisitos técnicos – preparo especializado na matéria, cultura geral e conhecimentos e habilidades pedagógicas. Ainda nesse contexto, o autor enfatiza a didática do Ensino Superior é apresentada de uma forma ampla e complexa, nesse caso, a didática é visto como uma arte e ciência do ensino.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), o docente leva para a sala de aula experiência de sua vida enquanto aluno universitário. Esse busca motivações e faz relação com o perfil do professor que para ele era um bom profissional e, busca aplicar isso no seu novo desafio como professor universitário.

Em todas as fases da vida, independentemente do ciclo em que se encontra, é comum nos depararmos com diferentes formas de aprendizado. No que tange ao ensino, para Costa, Ribeiro e Barroso (2001) o ideal para o docente é tentar conciliar o aspecto afetivo com a rigidez da avaliação, ainda relata que os alunos, seja qual for a escolaridade, conseguem distinguir esses dois pontos na formação.

Atualmente encontra-se um novo desafio da didática: conseguir manter a interação da aprendizagem com a participação do aluno. Como resultados de estudos, quanto mais atividades práticas ou simulações que envolvam os alunos, as chances de compreensão dos conhecimentos chegam a 90%, (SOUSA; JANNUZZI; SUGAHARA, 2006). Segundo Costa e Silva (2007), o professor deve ter domínio amplo sobre diversos assuntos, e não somente sobre o que é ensinado. Os autores remetem ao fato da aprendizagem estar ligada ao aspecto cotidiano também, não apenas um foco central, mas um foco mais dinâmico ao ver dos alunos e dos docentes.

Direcionar o método de ensino para que se alcance o melhor padrão possível parece uma boa maneira de progressão ao longo de um determinado período de tempo. É por esse motivo, que a análise frequente dos métodos de ensinamentos tem sido alvo de grandes discussões por parte de alunos, docentes e pesquisadores (CASADO; MURITIBA; MURITIBA, 2010). Selecionar um único método seria praticamente impossível e inviável do ponto de vista educacional, pois cada professor tem suas próprias características. Segundo Pais (2010), estudos portugueses apontam para uma integração da didática como forma, juntamente com a opção metodológica aplicada aos processos de ensino e aprendizagem é de fundamental importância ao futuro desenvolvimento, principalmente quando se trata de assuntos específicos. Ainda Pais (2010), infere que o processo metodológico tem que englobar uma sequência didática, onde fatores como capacidade, habilidade e destrezas têm que ser trabalhadas de forma ao desenvolvimento como forma central. A formação do profissional é bastante relevante ao se destacar o fator aprendizagem (CARLOS; CHAIGOR, 2012).

2.2 Qualidades dos Professores de Ensino Superior

Carlos e Chaigor (2012) destacam que a lógica do ensino superior vem ao longo do tempo tomando mais espaço nesse novo contexto e a formação do professor através da pós-graduação reafirma a necessidade da pesquisa no âmbito acadêmico e transmissão do conteúdo ao aluno. Assim, os autores Alters e Nelson (2002)

complementam ao encontrar fortes evidências da importância de um professor melhor qualificado e com bases diversas de pesquisa no aprendizado, tendendo a possuir maior dinamicidade ao explicar um determinado conteúdo, possui mais segurança no que transmite, facilitando a compreensão.

No que diz respeito ao ensino superior, o professor quando não se preocupa em instigar o senso crítico do aluno, reproduz apenas uma metodologia puramente um método técnico (ARAÚJO; SANTANA; CARNEIRO, 2009). Freire (2008) então sugere que o conhecimento emerge unicamente através da sua invenção e reinvenção, por meio de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si. Logo, conhecimento tem que ser algo transformador, no qual exige a reciprocidade do aluno, uma interação entre professor-aluno, sempre com a prerrogativa que pode ter outra solução, ou outra maneira de pensar, demonstrar. De acordo com Noro e Noro (2002) seria o aluno um ser pensante e criativo.

Marion (1996) enfatiza que em muitos casos, o ensino da contabilidade é excessivamente focado aos aspectos técnicos da profissão, como o aprendizado da escrituração. Dessa maneira o aluno capta uma mensagem onde a profissão se restringe a operações rotineiras e com muitos detalhes, deixando de dar importância ao foco e produto final da contabilidade, a utilização das informações contábeis no auxílio da tomada de decisão. O autor vai mais além e explicita que o aluno com isso perde o interesse pelo assunto, e conseqüentemente, o mercado fica com uma defasagem de profissionais. Por outro lado, o conhecimento teórico tem sua devida importância, juntamente integrado com os outros aspectos para o ensino.

Cunha (1996) afirma que ilustrações práticas relacionadas com o cotidiano do aluno, são de maior assimilação por esses. Nesse sentido, a experiência do professor corrobora para uma boa fluência durante a aula, desperta o interesse dos alunos e torna a aula mais dinâmica em todos os sentidos.

Tratando da Contabilidade, há uma dificuldade por parte dos docentes em transmitir a experiência prática aos alunos, em disciplinas como auditoria, perícia contábil, contabilidade pública, entre outras. Assim, a boa performance convergirá com a experiência do professor (ARAÚJO; ANDERE, 2008).

No contexto do grau de exigência do professor perante aos estudantes, um alto nível não condizente com a aula dada, interfere de forma negativa na formação do graduando. Como no caso da contabilidade, acontece do professor possui caráter ético, teórico, experiência de mercado, o relacionamento e dinamismo são bons, porém, não possui didática, desse modo esse não é capaz de transmitir ou fazer os alunos pensarem e os alunos não conseguem captar o conteúdo da aula do jeito devido. Ocorre que no momento da avaliação, o nível da prova não condiz com o nível da aula ministrada.

Ser muito exigente não significa ser competente. Do mesmo modo acontece na forma inversa. Na visão de Masetto (2003), essa habilidade, na medida do possível deve ser controlada a fim de proporcionar possíveis melhorias na aprendizagem. Ainda informa que essa está relacionada com as atitudes e flexibilidade quanto às cobranças sobre os alunos, como assiduidade, rigor na correção, avaliação, dentre outros (MASSETTO, 2003).

No Brasil, a educação superior é composta por instituições federais de educação superior e por instituições de educação superior mantidas e criadas pela iniciativa privada. A Secretaria de Educação Superior (Sesu), órgão esse vinculado ao MEC

(Ministério da Educação), é quem coordena e planeja a Política Nacional de Educação Superior. Para isso, é observado o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (BRASIL, 1996). Em Portugal, essas diretrizes estão estabelecidas na Lei de Bases do Sistema Educativo de Portugal, reconhecida na União Europeia pelo *National Academic Recognition Information Centres* (NARIC) – uma rede de iniciativa da Comissão Europeia, criada em 1984, com o objetivo de facilitar os contatos entre os Estados Membros com relação à troca de informações sobre diplomação, instituições e sistemas de ensino.

2.3 Lei de Bases do Sistema Educativo de Portugal

O NARIC (*National Academic Recognition Information Centres*), oficialmente descreve o Sistema Nacional Português de Ensino Superior como A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, posteriormente alterada pelas Leis nº 115/97, de 19 de Setembro, e 49/2005, de 30 de Agosto), estabelece o quadro geral do sistema educativo. A educação escolar desenvolve-se em três níveis: os ensinos básicos, secundário e superior. Com relação ao Ensino Superior, o NARIC entende a graduação repartida em ensino universitário e ensino politécnico. O ensino universitário é ministrado em instituições universitárias públicas, particulares ou cooperativas e concordatárias e o ensino politécnico em instituições de ensino superior não universitárias públicas e particulares e cooperativas (PORTUGAL, 2005). Ambas conferem ao estudante o grau de licenciatura (expressão adotada para título correspondente ao bacharel).

A divisão em grau de licenciatura, mestre podem ser obtidos através das universidades e institutos politécnicos, já o grau de doutor apenas nas universidades. Portugal, juntamente com outros Estados-Membros da União Europeia, aderiu ao acordo de Bolonha, esse por sua vez, possibilita que um estudante ingresse ao ensino superior acadêmico pela licenciatura (1º ciclo), e depois caso queira, continue seus estudos ingressando no mestrado (2º ciclo). O 1º ciclo poderá ter duração entre seis a oito semestres e o 2º ciclo a duração entre três e quatro semestres. Caso queira o estudante, poderá obter o grau de licenciado e mestre após um ciclo de estudos integrado com duração entre 10 e 12 semestres, sempre respeitando a quantidade mínima de créditos necessária. O estudante que concluir qualquer um dos ciclos terá seu diploma reconhecido em qualquer um dos Estado-membros da União Europeia que adotar o acordo (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR, 2012).

3 PROCEDER METODOLÓGICO

O apontamento da metodologia tem como objetivo não só explicar o resultado da pesquisa científica, mas também deve ser explicado, principalmente, o seu próprio processo, pois não se trata apenas da exigência de sua essência estrita e rígida, mas antes explicação de como foi o processo da obtenção dos resultados (BRUYNE, 1991). Segundo o autor, a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em seu princípio e em seu desenvolvimento.

Quanto à definição dos objetivos foi utilizada nesse trabalho a pesquisa descritiva. A pesquisa procurar expor as competências relevantes de um docente do ensino superior

na área contábil portuguesa, tendo como inspiração inicial a ideia de reaplicar os estudos de Gradwohl, Lopes e Costa (2008) realizados no Brasil.

Esta pesquisa foi aplicada em Portugal, mas precisamente na cidade de Barcelos, a qual se limita aos estudantes de Contabilidade do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA). O IPCA é uma instituição pública de ensino superior, fundada em 1994, localizada na cidade de Barcelos – Portugal. A instituição oferece cursos de licenciatura (bacharel), mestrados profissionais, cursos de especialização tecnológica e cursos não conferentes de grau (cursos de pós-graduação e cursos de especialização), em turnos diurno, noturno e à distância. A escolha do IPCA deu-se devido ao fato da pesquisadora ter realizado um intercâmbio por parte de cooperação de mobilidade entre a Universidade de Brasília e a Universidade do Porto – em Porto, Portugal. Por estar a poucos quilômetros de distancia da cidade de Barcelos, onde o IPCA se localiza, e como pretensão de realizar o trabalho de conclusão de curso, foi a motivação especial para a pesquisa.

Quanto ao levantamento dos dados, foi utilizado o questionário dos estudiosos Gradwohl, Lopes e Costa (2008), com adaptações para adequação à realidade portuguesa, não só quanto a língua propriamente, mas à moeda, nomenclatura e outros fatores.

Com a estratégia de pesquisa, adotou-se o levantamento, com a utilização de questionário, composto de 14 questões fechadas. Com o questionário já adaptado, foi então aplicado em maio de 2012 no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), principal escola de negócios da cidade de Barcelos e de destaque em toda a região do norte de Portugal. Foram analisados 150 questionários, de uma população total de 260 alunos, sendo 127 preenchidos corretamente e 23 excluídos da amostra por erro no preenchimento. Contando sempre com a colaboração dos docentes em sala, a aplicação do questionário ocorreu-se de forma natural. Os dados foram tabulados no software excel e todas as estatísticas foram geradas por meio do programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

A partir do questionário os estudantes mensuraram a importância dos indicadores Didática, Relacionamento, Exigência, Conhecimento Teórico e Experiência de Mercado para um professor. Os alunos responderam 10 perguntas por meio de uma escala, a qual ia de 1 a 10, e representava a importância percebida, sendo 1 pouco importante e 10 muito importante. Essas dez perguntas se uniam formando os cinco indicadores citados a cima, e cuja definição se encontra no Quadro 1. Para Gradwohl, Lopes e Costa (2008) essa métrica pode ser uma boa *proxy* para representar a importância dada pelos alunos a cada um desses indicadores.

Quadro 1: Competências analisadas

Competências	Significado
Didática	Para Ferreira (2002), didática seria a técnica de dirigir e orientar a aprendizagem.
Relacionamento	Tem como fator relevante o ato ou efeito de se relacionar com alguém, podendo ser visto também como uma capacidade de conviver ou comunicar-se com os outros; uma ligação entre pessoas em diversos âmbitos condicionada por uma série de atitudes recíprocas (FERREIRA, 2002).
Exigência	Exigência é o ato de exigir; enquadra-se também como um pedido urgente ou impertinente (FERREIRA, 2002).
Conhecimento Teórico	Conhecimento: Ato ou efeito de conhecer. Ideia, noção de alguma coisa: conhecimento das leis.

Desafios e Tendências da Normatização Contábil

	<p>Informação: conhecimento de um fato. Relação de familiaridade, mas não de intimidade. Teórico: Que pertence à teoria, ou diz respeito a ela; sem nenhum caráter prático real: discussão puramente teórica. (FERREIRA, 2002). Nota-se que a junção do conhecimento com a teoria pressupõe uma informação daquilo que diz a respeito ao que é teórico.</p>
Experiência de Mercado	<p>Experiência: Ação ou efeito de experimentar; conhecimento adquirido pela prática da observação ou exercício: ter experiência. Ensaio, tentativas para verificar ou demonstrar qualquer coisa: fazer uma experiência (FERREIRA, 2002). Mercado: Trata-se de troca, no qual consumidores em potencial estão dispostos a negociar uma troca que satisfaça a vontade tanto do comprador quanto do consumidor (KOTLER, 1998). Desse modo é possível observar a experiência de mercado como uma prática e intercâmbio do conhecimento adquirido em um lugar específico e propício para relações sobre o assunto em questão.</p>

Fonte: Ferreira (2002), Kotler (1998) – adaptado pelo autor

Em seguida foram criados doze perfis de professores, onde cada perfil trazia suas qualidades baseadas nos indicadores do Quadro 1. Era posto o nível de cada uma das competências como está no Quadro 2, e os respondentes deveriam pontuar de 1 a 10 cada um dos perfis. Gradvohl, Lopes e Costa (2008) acreditam que essa metodologia deve elucidar, por via de tais valores, o perfil de um bom professor destacado por alunos universitários.

Quadro 2: Avaliações possíveis

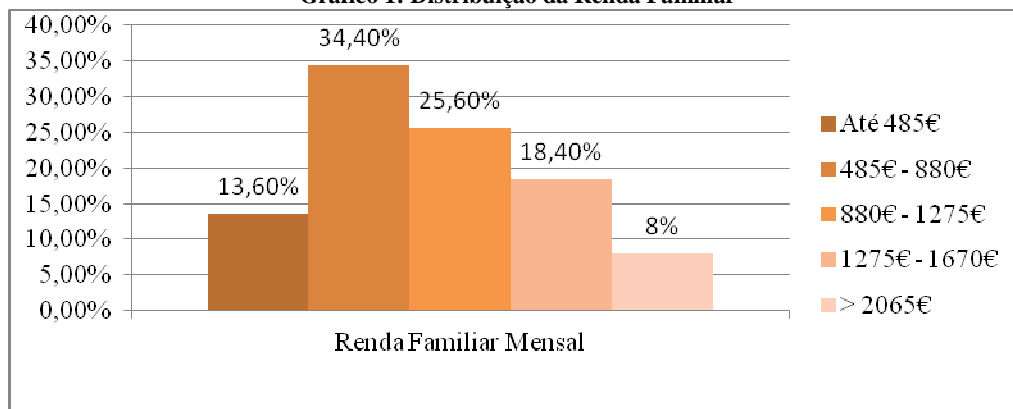
Competência	Avaliação
Didática	Boa/ Ruim
Relacionamento	Distante/ Próximo
Exigência	Muita/ Pouca
Conhecimento Teórico	Muito/ Pouco
Experiência de Mercado	Restrito/ Amplo

Fonte: Gradvohl, Lopes e Costa (2008) – adaptado pelo autor

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Foi observada na amostra a predominância do gênero feminino, com 62,4%, enquanto os entrevistados do sexo masculino totalizaram 37,6%. Quanto à renda familiar é possível afirmar que 34,4% dos respondentes possui renda familiar entre 485 e 880 Euros e apenas 8% dos respondentes possui renda familiar de mais de 2065 Euros. Os gráficos abaixo apresentam essa distribuição. No atributo idade (Gráfico 2) é importante destacar que entre os entrevistados que declararam possuir mais de 30 anos de idade, parte significativa frequenta o curso no período noturno pois trabalham durante o dia. Inclusive, a iniciativa da abertura do curso no período pós-laboral (equivalente ao turno noturno), partiu como grande incentivo para que a sociedade local, principalmente, os cidadãos que possuem jornada de trabalho em tempo integral, pudesse expandir seus conhecimentos e assim estar mais qualificada para o mercado de trabalho.

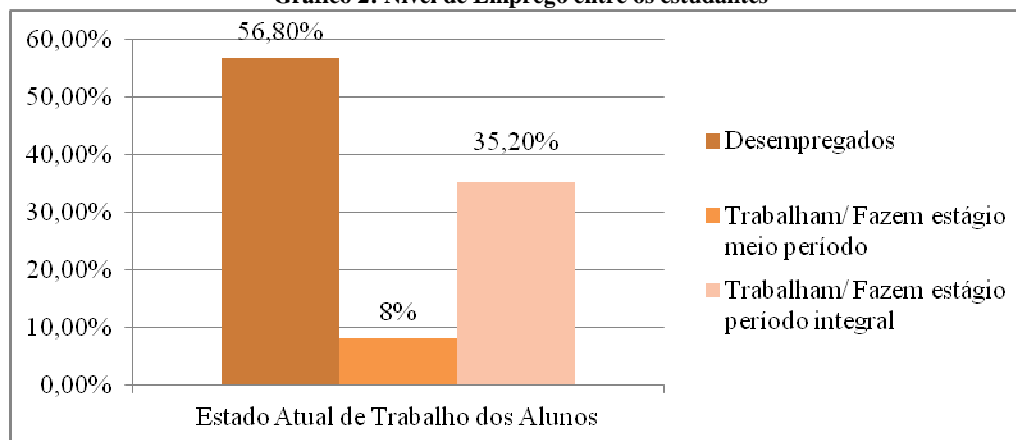
Gráfico 1: Distribuição da Renda Familiar



Fonte: Elaboração Própria

Como pode ser observado no Gráfico 2, o nível de desemprego entre os estudantes é bastante elevado, chegando a 56,80% para a amostra analisada. Os estágios em meio período atingem apenas 8% dos alunos, sendo o trabalho em tempo integral a opção mais comum dentro dos que exercem atividade remunerada, representando 35,20% do total. Quanto a taxa de desemprego é importante observar que foi bastante superior entre os estudantes do período diurno.

Gráfico 2: Nível de Emprego entre os estudantes



Fonte: Elaboração Própria

Na Tabela 1 abaixo é descrito de 0 a 10 a importância das variáveis 1 e 2, sendo que a variável 1 mede a importância que os alunos atribuem a determinado atributo, já a variável 2 mede a importância desse atributo em um docente. Sendo que 10 é a melhor nota e 0 a pior. Em ordem de relevância para os estudantes as competências mais importantes são: Didática, exigência, conhecimento teórico, relacionamento e experiência de mercado. Com as seguintes médias respectivamente de: 8,28, 7,80, 7,38, 7,36 e 7,20. Assim a didática foi a competência mais relevante para os alunos, já a experiência de mercado a de menor relevância. É observada alta variabilidade nas respostas quanto à nota para a didática, a qual apresenta desvio-padrão de 4,0, evidenciando um impacto quanto a dispersão das respostas, nesse caso demonstra que houve alunos que estabeleceram notas extremas, como 0 e 10, porém ficando a maioria

das respostas concentradas na nota 8. Já os outros atributos apresentam baixa variabilidade evidenciando alto nível de concordância entre os respondentes.

Com relação a variável 2, os estudantes avaliaram, em média, como a competência mais importante que um professor de contabilidade deve possuir, a experiência de mercado com a média de 6,69. Em seguida observam-se, em ordem de relevância atribuída pelos alunos, os pontos mais importantes que o docente deve ser capacitado, depois da experiência de mercado, são: o conhecimento teórico, exigência, relacionamento e didática. Essas possuem respectivamente, as médias: 6,60, 5,95, 5,62 e 5,25.

Embora os alunos tenham relatado menor relevância para o atributo experiência de mercado de uma forma individual, quando essa mesma competência passa a se relacionar com o perfil de um docente, eles avaliam como de maior importância dentre os atributos descritos, e no mesmo sentido, verifica-se que a didática, pela análise da variável 1 foi relatada como de maior importância, já no nível da variável 2, a mesma foi julgada pelos estudantes a característica de menor importância que o docente deve ter. Quanto ao grau de dispersão nos resultados, observa-se com o maior desvio-padrão a importância da experiência de mercado, com 2,99, entretanto, os outros atributos também ficaram com a variabilidade aproximada dos 2,5, apontando para um menor grau de discordância entre os respondentes em relação a todas as competências.

Tabela 1: Estatística descritiva para as qualidades docentes

Variável 1	Média	Desvio-Padrão	Variável 2	Média	Desvio-Padrão
Didática	8,28	4,02	Importância da Didática	5,25	2,77
Relacionamento	7,36	1,67	Importância do Relacionamento	5,62	2,65
Experiência Mercado	7,20	1,66	Importância da Experiência Mercado	6,69	2,99
Exigência	7,80	1,44	Importância da Exigência	5,95	2,62
Conhecimento Teórico	7,38	1,32	Importância do Conhecimento Teórico	6,60	2,92

Fonte: Elaboração Própria

Para a análise dos perfis, a Tabela 2 apresenta as competências conjuntas para o docente para cada perfil a ser analisado. Nessa ótica, o perfil 1, por exemplo, seria de um professor que possui uma boa didática e um relacionamento próximo com os alunos, muita experiência de mercado, no entanto, pouca exigência dentro de sala de aula com relação às atividades e presença, por exemplo, e um restrito conhecimento teórico. Os alunos a partir daí, julgavam com uma nota de 0 a 10 o perfil com o conjunto dessas competências todas relacionadas para um só professor, onde 0 é considerado um perfil ruim e 10 um ótimo perfil de competências que o docente deve ter.

É possível observar que a nota do perfil 11 (docente com uma boa didática, um próximo relacionamento com os alunos, muita experiência de mercado, muita exigência e amplo conhecimento teórico) apresenta a maior média - 9,0. Logo em seguida, com a média de 8,0, verifica-se o perfil 2 (professor com boa didática, relacionamento com os alunos próximo, muita experiência de mercado, pouca exigência e vasto conhecimento teórico) sendo relevante destacar, que o que mudou de diferença entre o perfil 1 e o que ficou em segundo lugar – perfil 2 – foi a competência exigência, no último caracterizada como pouca.

Desafios e Tendências da Normatização Contábil

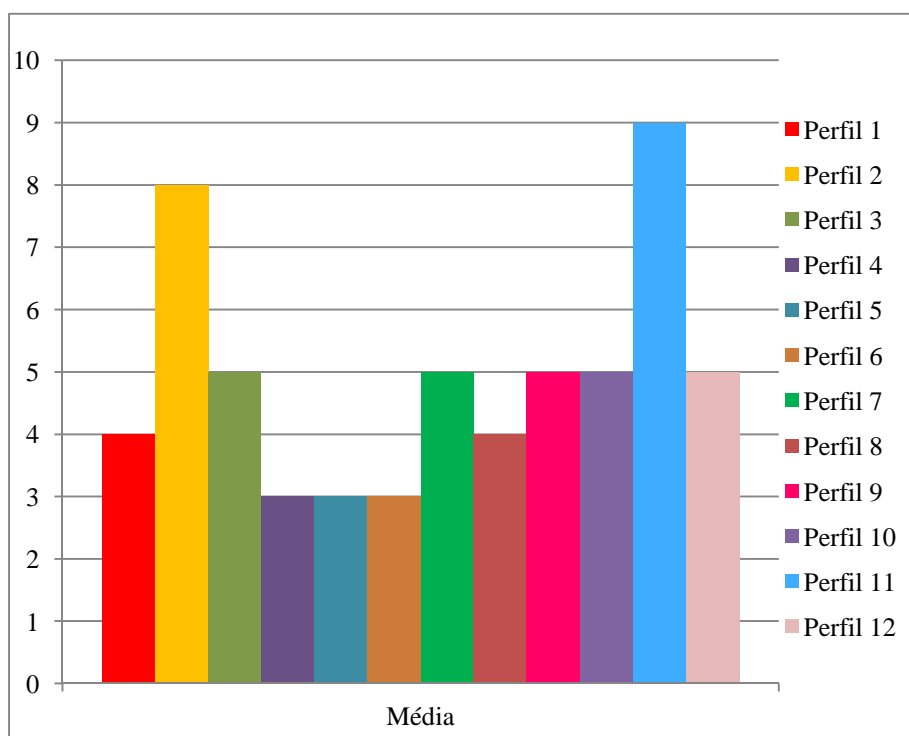
Tabela 2: Perfis analisados

Perfis	Didática	Rel. com os alunos	Experiência de Mercado	Exigência	Conhecimento Teórico	Média	Desvio-Padrão
Perfil 1	Boa	Distante	Muita	Pouca	Restrito	4,00	2,26
Perfil 2	Boa	Próximo	Muita	Pouca	Amplio	8,00	2,49
Perfil 3	Ruim	Próximo	Pouca	Muita	Amplio	5,00	2,20
Perfil 4	Ruim	Próximo	Pouca	Pouca	Restrito	3,00	1,94
Perfil 5	Boa	Distante	Pouca	Muita	Restrito	3,00	2,12
Perfil 6	Ruim	Distante	Pouca	Pouca	Amplio	3,00	2,55
Perfil 7	Ruim	Distante	Muita	Muita	Amplio	5,00	2,35
Perfil 8	Ruim	Próximo	Muita	Pouca	Restrito	4,00	2,05
Perfil 9	Boa	Próximo	Pouca	Muita	Restrito	5,00	2,25
Perfil 10	Ruim	Distante	Muita	Muita	Restrito	5,00	2,06
Perfil 11	Boa	Próximo	Muita	Muita	Amplio	9,00	2,29
Perfil 12	Boa	Distante	Pouca	Pouca	Amplio	5,00	2,18

Fonte: Elaboração Própria

Ainda tomando a média como parâmetro, verifica-se que os alunos de contabilidade, que responderam ao questionário atribuíram, em média, a nota 5 para os perfis 3, 7, 9, 10 e 12, os perfis 1 e 8 com média 4. Já o restante dos perfis (4, 5 e 6) apontou para uma média 3, estabelecendo status de piores perfis, em comum entre esses últimos mencionados, possui a competência experiência de mercado caracterizada como pouca. Já os perfis 7, 9 e 12 são perfis que apresentam em comum uma boa didática ou um conhecimento teórico amplo. Dentre os perfis avaliados como medianos – média 5 – o 3 e o 7 possuem algumas semelhanças, como uma didática ruim, muita exigência e amplo conhecimento de mercado por parte do docente.

Gráfico 3: Média dos Perfis



Fonte: Elaboração própria

Com desvio-padrão relativamente aproximado para todos os perfis, destaca-se que o perfil 4 (professor com uma didática ruim, um próximo relacionamento com os alunos, pouca experiência de mercado, baixo nível de exigência e conhecimento teórico restrito) obteve uma variabilidade menor, indicando opiniões mais concentradas.

Considerando a mesma pesquisa aplicada no Brasil pelos docentes Gradwohl, Lopes e Costa (2008), percebe-se a possibilidade de uma comparação entre os resultados. Em ambas, os resultados quanto ao atributo mais importante avaliada pelos estudantes, foi a docência. Já com relação ao de menor importância o relacionamento do professor com o aluno e a experiência de mercado, em relação Brasil e Portugal, respectivamente. Na mesma perspectiva nota-se que nos dois estudos, o perfil de um bom professor avaliado pelos alunos, foi o mesmo, sendo esse o perfil 11 (docente com uma boa didática, um próximo relacionamento com os alunos, muita experiência de mercado, muita exigência e amplo conhecimento teórico).

O perfil menos avaliado, no caso do Brasil, foi o perfil 4 (professor com didática ruim, próximo relacionamento com os alunos, pouca experiência de mercado, pouca exigência e conhecimento teórico restrito), em Portugal esse mesmo perfil também foi apontado com a menor avaliação por parte dos estudantes, inclusive se observado o grau de dispersão o qual indicou ser baixo apontando uma opinião integrada pelos alunos, o que pode indicar que a didática boa é um atributo de fundamental importância. Juntamente com o perfil 4, os estudantes lusitanos também avaliaram os perfis 5 e 6 com a mesma média, no qual os três possuem em comum a pouca experiência de mercado por parte do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou levantar a percepção dos alunos no que diz respeito às competências que um professor deve possuir. Nas áreas de Ciências Sociais, como é o caso da Contabilidade, as características apontadas e esperadas por parte dos alunos em relação a seus professores, como visto na análise de resultados, seriam um comportamento ético, um bom nível de conhecimento teórico-prático, experiência de mercado, como também o relacionamento interpessoal aluno-professor.

Dentre os respondentes da pesquisa, foi possível observar a predominância do gênero feminino. Em relação à faixa etária, grande parte tem até 21 anos de idade, enquanto quase um terço possui mais de 30 anos. Observando-se o nível de emprego dos alunos entrevistados, mais da metade são desempregados, e aproximadamente um terço, trabalham ou faz estágio em tempo integral, esses fatos puderam ser relacionados com o turno do estudante, onde os primeiros estudam no turno diurno e os segundo no período noturno.

A distribuição das médias dos perfis analisados apontou o resultado para o perfil 11 (docente com boa didática, próximo relacionamento com os alunos, muita experiência de mercado, muita exigência e amplo conhecimento teórico) como o mais bem visto na opinião dos respondentes. Em segundo lugar veio o perfil 2, que diferencia do primeiro apenas no que tange à competência “Exigência”, o qual é caracterizado como sendo de menos relevância (pouca exigência). Com destaque à competência Didática, denota que os alunos estão realmente interessados nas condições de ensino-aprendizagem que o professor tem a oferecer.

Na percepção dos estudantes portugueses entrevistados, os perfis 4, 5 e 6, nos quais possui em comum a característica – pouca experiência de mercado – obtiveram julgamentos equivalentes alcançando a mesma média, que no caso foi a menor dentre a distribuição. Ainda dentre esses perfis, dois deles apontam outro fator em comum, que pode ter influenciado a decisão dos respondentes, em ambos, a competência Didática foi atribuída como “ruim” e o Conhecimento Teórico como “pouco”. Analogamente constatou-se que os alunos portugueses acham válido um reconhecimento maior por parte dos docentes na relação professor-aluno.

A partir desse estudo e levantamento de resultados comparativos, sugere-se que sejam feitas novas pesquisas nesse sentido buscando novas comparações entre países. Novos atributos para avaliação dos professores também podem ser inseridos no questionário.

REFERÊNCIAS

- ALTERS. B. J; NELSON. C. E. Perspective: teaching evolution in higher education. **Evolution**. v. 56, nº10, p. 1891 -1901, 2002.
- ARAUJO, A. M. P; ANDERE, M. A. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista contabilidade e finanças**. v.19. nº 48. p. São Paulo, 2008.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, nº 248, p. 27834-27841, seção 1,1996.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J. & SCHORETHEETE, M. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: CELATS, 1991.
- CARLOS, L.C; CHAIGAR, V. A. M. Ensino na graduação e professores não pesquisadores: atitudes investigativas no ensino superior. **Revista Educação**. v. 35, nº 2, p. 191-198, 2003.
- CARNEIRO, C. M. B; SANTANA, A. L. A; ARAÚJO, A. M. P. Saberes necessários à prática da educação problematizadora: a pedagogia da autonomia de paulo freire no curso de ciências contábeis. III Congresso ANPCONT. São Paulo/SP, 2009.
- CARQUEJA, H.O. “As Associações e as Revistas de Contabilidade”. **Jornal do Técnico de Contas e da Empresa**. v.1, nº 445, p.296-300, 2002.
- CARVALHO, J. B. C.; FREIRE, F. S.; ARAUJO NETO, L. M.; CRISÓSTOMO, V. L. Indicadores de custos versus indicadores de corpo funcional e de satisfação dos candidatos nas instituições de ensino superior portuguesas. XVIII Congresso Brasileiro de Custos. Rio de Janeiro/RJ, 2011.
- CASADO,T; MURITIBA, P. M.; MURITIBA, S. N. Personalidade e preferência por métodos de ensino: um estudo com graduandos em administração. **Revista Administração FACES Journal**. v. 9, nº 2, p. 65-85, 2010.

COSTA, P. H. L.; BARRETO, S. M. G. Caracterização profissional do licenciado em educação física: A concepção do departamento de educação física e motricidade humana da UFSCAR. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 6, n.º 2, p. 71-75, 2007.

COSTA, R. J.; RIBEIRO, R.; BARROSO, J. Avaliação e Formação em debate no Porto - "Avaliação é mera legitimadora de políticas educativas". **Revista: A Página da Educação**. n.º 10º, 2001.

EUROPA. **Processo de Bolonha: estabelecimento do Espaço Europeu do Ensino Superior**. Disponível em <http://europa.eu/legislation_summaries/education_training_youth/lifelong_learning/c11088_pt.htm> Acesso em: 08/10/2012.

FERREIRA, AURÉLIO B. DE HOLLANDA. **Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. Congresso USP Controladoria e Contabilidade – FIPECAFI. 9. São Paulo/SP, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. IAESB 2010-2012 Strategy and Work Plan. New York, 2010a. Disponível em <http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/iaesb-2010-2012-strategy-an.pdf>. Acesso em 20 de dez. 2012.

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LOBO, A. Ensinar com afecto: O segredo do bom professor. **Revista: A Página da Educação**. V. 12, n.º 125, p. 24-26, 2003.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor Universitário**. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2003.

OTT, E., CUNHA, J. V. A., JÚNIOR, E. B. C., LUCA, M. M. M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade e Finanças**. USP, São Paulo, v. 22, n.º 57, p. 338-356, 2011.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PORTUGAL. **Lei 49/2005**. Diário da Republica 166, Série I-A. 30 de agosto de 2005.



*Desafios e Tendências
da Normatização Contábil*

PORTUGAL. Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (Org.). **O Processo de Bolonha**. Disponível em:

<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Processo+de+Bolonha/>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

SARRICO, C. S. **Indicadores de desempenho para apoiar os processos de avaliação e acreditação de cursos**. Portugal. GEAS, 2010.

SOUSA, J. E. R., JANNUZZI, C. A. S. C., SUGAHARA, C. R. Formação de dirigentes através de uma abordagem interdisciplinar e polidisciplinar: uma Experiência no Ensino da Graduação na PUC-Campinas. Encontro Anual da ANPAD. 30. Salvador/BA, 2006. Anais...2006.